

## LIDERAR COMO PRESBÍTEROS E IRMÃOS RESPONSÁVEIS

(Domingo – primeira sessão da manhã)

Mensagem Sete

### **Liderar posicionando-se na base única da igreja, estando sob a limitação do Corpo de Cristo e tendo consciência do Corpo em unanimidade**

Leitura bíblica: 1Co 1:2; Ap 1:11; Rm 12:3; 2Co 10:13; Ef 4:16; 1Co 12:12-27

#### **I. Precisamos liderar posicionando-nos na base única da igreja, a base genuína da unidade:**

- A. Primeira aos Coríntios 1:2 fala da igreja em Corinto; isso mostra a localidade de Corinto para a existência, expressão e prática da igreja; a localidade se torna a base local das igrejas locais, sobre a qual elas são edificadas; assim, a igreja em Corinto era edificada sobre a base da cidade em Corinto.
- B. A prática da vida da igreja nos primeiros dias era ter uma igreja em uma cidade, uma cidade com uma única igreja; em nenhuma cidade havia mais de uma igreja – At 8:1; 13:1; Ap 1:11:
  1. É a igreja local tendo a cidade como unidade, não a rua ou bairro.
  2. A jurisdição de uma igreja local deve abranger toda a cidade na qual a igreja está localizada; não deve ser maior nem menor que o limite da cidade.
  3. Todos os crentes dentro desse limite devem constituir a única igreja local nessa cidade.
  4. Há quatro características de nos reunirmos sobre a base genuína da unidade, o lugar que Deus escolheu – cf. Dt 12:5:
    - a. Primeiro: o povo de Deus deve sempre ser um; não deve haver divisões entre o povo de Deus – Sl 133; Jo 17:11, 21-23; 1Co 1:10; Ef 4:3-4a.
    - b. Segundo: o único nome no qual o povo de Deus deve reunir-se é o nome do Senhor Jesus Cristo, cuja realidade é o Espírito; ser chamado por qualquer outro nome é ter uma denominação, estar dividido; isso é fornicção espiritual – Mt 18:20; 1Co 1:12; 12:3b.
    - c. Terceiro: no Novo Testamento, a habitação de Deus, Sua morada, está localizada especificamente em nosso espírito, ou seja, em nosso espírito mesclado, nosso espírito humano regenerado onde habita o Espírito divino; em nossa reunião para adorar a Deus, devemos exercitar nosso espírito e fazer tudo no espírito – Jo 3:6b; Rm 8:16; 2Tm 4:22; Ef 2:22; Jo 4:24; 1Co 14:15.
    - d. Quarto: em nossa adoração a Deus devemos ter uma aplicação genuína da cruz de Cristo, representada pelo altar (Dt 12:5-6, 27), rejeitando a carne, o ego e a vida natural, adorando a Deus com Cristo e apenas Cristo (Mt 16:24; Gl 2:20).

#### **II. Como membros do Corpo de Cristo posicionados na base genuína da unidade, devemos ser os primeiros a estar limitados pelos demais membros, não ultrapassando a nossa medida:**

- A. Deus colocou todos os membros no Corpo como Ele quis – 1Co 12:18:
    - 1. A Cabeça nos coloca em nosso lugar específico no Corpo e nos designa para nossa função específica – Rm 12:4; 1Co 12:15-17.
    - 2. Cada um de nós como membros tem seu próprio lugar no Corpo de Cristo; esse lugar é determinado por Deus e devemos aceitá-lo.
    - 3. Uma vez que essa designação é segundo a vontade de Deus, todos os membros são necessários – 1Co 12:19-22.
    - 4. Cada membro tem um lugar determinado, uma atribuição específica e uma porção particular com a qual ele serve o Corpo de Cristo.
    - 5. Cada membro tem suas características próprias e sua própria capacidade; essas características constituem o lugar, a posição ou o ministério de cada membro – Rm 12:4-8.
  - B. Uma exigência básica para o crescimento e desenvolvimento do Corpo é que reconheçamos nossa medida e não a ultrapassemos – Ef 4:7, 16:
    - 1. Devemos estar dispostos a ser limitados pela nossa medida – Rm 12:3, 6.
    - 2. Assim que ultrapassarmos nossa medida, ultrapassaremos a autoridade da Cabeça e deixaremos de estar debaixo da unção.
    - 3. Quando ultrapassamos nossa medida, interferimos na ordem do Corpo.
    - 4. Pensar de nós mesmos além do que convém, sem uma mente sóbria, é anular a ordem adequada da vida do Corpo – Rm 12:3.
  - C. Assim como Paulo, devemos nos mover e agir segundo o que Deus nos mediu, permanecendo nos limites do critério de Deus, da medida de Deus – 2Co 10:13:
    - 1. Quando damos um testemunho da nossa obra, experiência ou desfrute do Senhor, devemos testificar na medida, isto é, dentro de um limite.
    - 2. Embora tenhamos a expectativa de que a obra se expanda, devemos aprender a estar sob a restrição de Deus; não devemos esperar uma expansão sem medida – 2Co 10:13-15:
      - a. Se expandirmos a obra segundo o Espírito, sempre haverá um limite – cf. 2Co 2:12-14.
      - b. Interiormente, teremos consciência de que o Senhor pretende expandir a obra apenas até certo ponto; não temos paz interiormente para expandir a obra além de determinado ponto.
      - c. Exteriormente, no ambiente, o Senhor pode fazer com que determinadas coisas limitem a expansão da obra; o ambiente não nos permite ir além de determinada linha divisória – cf. Rm 15:24.
    - 3. No serviço da igreja, precisamos compreender que Deus mediu-nos apenas determinada porção e não devemos estender-nos além disso – 12:3-4, 6a.
- III. Para o mover do Senhor em Sua restauração, tanto local como universalmente, devemos liderar em ter consciência do Corpo em unanimidade – At 1:14; 2:46; 4:24; 15:25; Rm 15:6:**
- A. Devemos sempre considerar o Corpo, cuidar do Corpo, honrar o Corpo e fazer o que for melhor para o Corpo – 1Co 12:12-27.
  - B. “Quando o irmão Nee ensinou sobre o Corpo, ele disse que em tudo que fizermos devemos considerar como as outras igrejas se sentirão a esse respeito” – *The Problems Causing the Turmoils in the Church Life*, pp. 28-29.

- C. No Corpo não pode haver independência ou individualismo, pois somos membros e membros não podem viver separados do Corpo – 1Co 12:27; Rm 12:5; Ef 5:30:
1. Os que veem que são membros do Corpo dão valor a ele e honram os outros membros, sendo todos indispensáveis – 1Co 12:15, 21, 23-24; Rm 12:3; Fp 2:29; 1Co 16:18; Jz 9:9:
    - a. Uma vez que somos membros do Corpo de Cristo, devemos ter um sentimento pelo Corpo, tomando o sentimento da Cabeça como nosso – Fp 1:8; 1Co 12:25b-26.
    - b. Precisamos ter a mesma alma na vida do Corpo, importando-nos genuinamente com as coisas de Cristo Jesus, as coisas referentes à igreja e a todos os santos – Fp 2:2, 20-21; 1:8.
  2. Onde houver revelação do Corpo, haverá consciência do Corpo, e onde houver consciência do Corpo, os pensamentos e atitudes individualistas serão excluídos:
    - a. Se quisermos conhecer o Corpo, precisamos ser libertos não apenas da nossa vida pecaminosa e da nossa vida natural, mas também da nossa vida individualista.
    - b. Assim como o Pai é contrário ao mundo (1Jo 2:15), o Espírito à carne (Gl 5:17) e o Senhor ao diabo (1Jo 3:8), o Corpo é contrário ao individualismo.
    - c. Assim como não podemos ser independentes da Cabeça, não podemos ser independentes do Corpo.
    - d. O individualismo é detestável aos olhos de Deus:
      - (1) O inimigo do Corpo é o ego, o “eu” independente; se quisermos ser edificados no Corpo, precisamos condenar, negar, rejeitar e renunciar ao ego – Mt 16:21-26.
      - (2) Devemos depender não apenas de Deus, mas também do Corpo, dos irmãos e irmãs – Êx 17:11-13; At 9:25; 2Co 11:33.
    - e. Aquilo que não sei, outro membro do Corpo sabe; o que não posso ver, outro membro do Corpo vê; o que não posso fazer, outro membro do Corpo pode – 1Co 12:17-22.
    - f. Se recusarmos a ajuda dos outros membros, estaremos recusando a ajuda de Cristo; mais cedo ou mais tarde todos os cristãos individualistas secarão – 1Co 12:12.

## Porções do ministério:

### NÃO SE GLORIAM SEM MEDIDA

Segunda aos Coríntios 10:13 diz: “Nós, porém, não nos gloriaremos sem medida, mas respeitamos o limite da esfera de ação que Deus nos demarcou e que se estende até vós”. O apóstolo é ousado, mas não sem limites. Isso mostra que ele está sob restrição do Senhor. O seu gloriar-se está de acordo com a medida do regulamento que o Deus da medida, o Deus regulador, lhe aquinhoou. O ministério de Paulo ao mundo gentio, que incluía Corinto, era segundo a medida de Deus (Ef 3:1-2, 8; G1 2:8). Por isso, ele se gloriava nesse limite e, em contraste com os judaizantes, não sem medidas. A palavra medida no versículo 13 literalmente significa régua de medir, como o metro de carpinteiro.

Nunca devemos gloriar-nos sem medida. Ao dar testemunho do que aprendemos do Senhor, devemos ter limite, medida. A palavra medida no versículo 13 indica ser regulado por Deus. Ele nos aquinhoou exatamente essa medida para nossa obra e experiência. Além disso, deu-nos exatamente certa medida para desfrutar. Por isso, quando damos testemunho sobre nossa obra, experiência ou desfrute do Senhor, precisamos testificar dentro da medida, isto é, em certo limite.

Ao dar testemunho ou relato, nunca devemos exagerar. Entretanto, os relatos em cenas publicações cristãs são exageros: extrapolam, vão além dos limites, são sem restrição. Assim, ao testificar de nossas experiências, precisamos permanecer na medida que Deus nos deu. Não nos devemos gabar sem medida, além das medidas, mas de acordo com a regra, a medida, que o Deus da medida nos aquinhoou. Há alguém que governa e mede: é o Deus da medida, o Deus que governa. Portanto, precisamos permanecer nos limites da regra de Deus, da Sua medida. As palavras “que se estende até vós” indicam que Paulo foi aos coríntios debaixo do regram e medir de Deus.

O versículo 14 continua: “Porque não ultrapassamos os nossos limites como se não devêssemos chegar até vós, posto que já chegamos até vós com o evangelho de Cristo”. Em contraste com os mestres judaizantes, Paulo e os outros apóstolos não ultrapassaram os limites. Eles foram os primeiros a ir à Europa e, portanto, aos coríntios, com o evangelho. Se os judaizantes tivessem ido primeiro, provavelmente os apóstolos não teriam ido e isso teria sido um sinal de que a Europa não lhes tinha sido medida sob o regram de Deus. Isso se relaciona ao argumento de Paulo ao discutir com os judaizantes.

Nos versículos 15 e 16, Paulo diz: “Não nos gloriando fora da medida nos trabalhos alheios e tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos Sobremaneira engrandecidos entre vós, dentro da nossa esfera de ação, a fim de anunciar o evangelho para além das vossas fronteiras, sem com isto nos gloriarmos de coisas já realizadas em campo alheio”. Aqui vemos que os apóstolos tinham a esperança de que, mediante o crescimento da fé dos coríntios, o ministério deles fosse engrandecido (no sentido de ser louvado), ao se expandir e aumentar abundantemente, contudo ainda de acordo com a regra, a medida, que Deus lhes havia aquinhoado. Paulo esperava ser engrandecido entre os coríntios segundo o limite da medida de Deus.

## A RESTRIÇÃO DE DEUS

Nos versículos 13 a 15, vemos que, embora esperemos que a obra do Senhor se espalhe, precisamos aprender a estar debaixo da restrição de Deus. Não espere uma expansão sem medida, pois, com certeza, não estará no limite de um andar segundo o Espírito. Pela experiência podemos testificar que, se propagarmos a obra segundo o Espírito, haverá sempre um limite. Interiormente teremos a consciência de que o Senhor tenciona expandir a obra somente até certo ponto. Além do mais, exteriormente, no ambiente, o Senhor pode fazer com que certas coisas restrinjam a expansão da obra. Por isso, interiormente não temos paz de expandi-la além de certo ponto, e exteriormente o ambiente não nos permite ir além do limite.

Os jovens ainda não estão muito dentro da obra do Senhor. No entanto eu os encorajo a guardar essa palavra em seu interior, porque um dia eles a experimentarão. Todos precisamos aprender que, ao servir o Senhor e ao trabalhar com Deus, sempre há um limite. Isso também é verdade no serviço da igreja.

O Senhor está particularmente interessado em restringir os jovens. Se eles não tiverem desejo de servir o Senhor, Ele os estimulará a servi-Lo. Mas, uma vez estimulados, Ele os limitará. A natureza humana não gosta dessa limitação. Por exemplo, tanto ao dormir como ao exercer atividades, podemos não gostar de limitações. Quando, espiritualmente falando, estamos adormecidos, Deus nos estimula. Mas quando nos tomamos ativos demais, Ele nos restringe. Conheço alguns jovens que ficaram ofendidos porque Ele lhes fez isso. Um jovem pode querer ser líder entre os demais. Se ele se tornar líder, talvez queira ser diácono ou presbítero na igreja. Nessas questões, ele pode pensar que fará progresso rápido. A maneira de Deus, entretanto, é primeiro apressar-nos e depois diminuir nossa velocidade, levantar-nos primeiro e depois rebaixar-nos. Quando estamos lá em baixo, Ele nos levanta, mas quando estamos muito alto, Ele nos abaixa. Dessa forma, o modo de Deus lidar conosco é para cima e para baixo, para baixo e para cima. Se pudermos acatar os “sobe-e-desce” de Deus, posteriormente seremos úteis em Sua obra.

Muitos jovens não conseguem tolerar os altos e baixos de Deus. Depois de alguns altos e baixos, eles querem desistir. Sua atitude pode ser: “Se Deus me quer ativo, então que me permita subir até os céus e permanecer lá até o Senhor Jesus voltar. Mas se Deus me quer estático, então que me deixe ficar parado. Mas não gosto de subir e descer, descer e subir”. Esse descontentamento com os altos e baixos de Deus expressa a disposição de muitos jovens.

Deus não quer que estejamos sempre ativos ou sempre estáticos. Mesmo na natureza, a alternância de dia e noite testifica disso. Não há um dia ou uma noite intermináveis. Antes, há a alternância entre dia e noite, noite e dia. Deus não nos criou para que tivéssemos um dia ou uma noite que durasse muitos anos. Isso pode estar de acordo com a nossa maneira, mas não com a de Deus.

## APRENDER A ACATAR A RESTRIÇÃO DO SENHOR

Deus tem muitas maneiras de nos diminuir. Alguns jovens têm sido diminuídos pela sua vida conjugal. Antes de se casar, determinado irmão pode ter sido como uma águia alçando vôo. Podia facilmente falar sobre a maravilhosa e gloriosa vida da igreja. Mas pouco depois de se casar parece que a vida da igreja já não é gloriosa. Deus usa o seu casamento para acalmar esse irmão agitado. Em alguns casos, tal irmão talvez

tique inerte por muito tempo depois do casamento, mas, por fim, é ativado novamente, embora não da mesma forma empolgada de antes. Isso é sinal de aperfeiçoamento.

Às vezes Deus usa um dos presbíteros para abaixá-lo. Se isso acontecer, você deve perceber que é Deus quem o abaixa, e não o presbítero. Ele o faz por meio do presbítero. Sem ter qualquer intenção, o presbítero pode falar algo a você e isso o abaixa. Deus lida conosco dessa forma porque é um Deus de medida, que nos aquinhoa certa medida.

Percebo que ser desativado é sério. Alguns podem ser desativados por tanto tempo que parece que nunca voltarão à ativa, mas talvez, após um tempo, sejam novamente ativados. Nenhum de nós deve ter a presunção de dizer qual será a situação de outro irmão. Parece que os altos e baixos estão além do nosso poder ou controle. Sim, não os controlamos nem temos poder sobre eles. Por isso, todos precisamos perceber que Deus está no controle e que isso é a Sua maneira de manter-nos em nossa medida.

Nesse país, a restauração do Senhor expandiu-se até certo ponto. Ainda assim, parece que há um limite para sua expansão. Entretanto, isso não quer dizer que o Senhor irá deter permanentemente a expansão da restauração. O importante é que, em nosso conceito, uma vez que a restauração do Senhor comece a se espalhar, deve espalhar-se mais e mais sem restrições. Contudo, esse não é o conceito de Deus.

Não devemos pensar que Paulo era tão espiritual que fosse totalmente diferente de nós. Até mesmo ele tinha de aprender a acatar a restrição do Senhor. Por exemplo, ele queria ir a Roma, mas não esperava ir lá em cadeias. Além disso, disse aos crentes em Roma que esperava ir à Espanha encaminhado por eles (Rm 15:24). Ele nunca foi à Espanha e chegou a Roma em cadeias. As cadeias eram a medida do Senhor, Sua limitação. Deus não lhe mediou Roma de maneira livre; pelo contrário, Ele o levou lá como prisioneiro. Sim, Paulo esteve em Roma, mas em prisão. Essa prisão era uma restrição. Roma não era território de Paulo de forma irrestrita. Deus é soberano e tudo o que aconteceu a Paulo estava debaixo da soberania de Deus. Isso quer dizer que as cadeias e a prisão de Paulo eram a restrição soberana de Deus. Paulo estava disposto a sujeitar-se ao medir de Deus. Ele não transgrediu essa restrição nem se rebelou contra ela. Nesse ponto, ele não recalcitou contra os aguilhões.

### **AGIR EM SUA JURISDIÇÃO**

Com base nesse princípio de medir de Deus, Paulo disse aos coríntios que tudo o que fazia e falava não ultrapassava sua medida. Ele sempre agia e se conduzia na sua medida. Para usar a terminologia atual, ele agia em sua “jurisdição”. Em contraste com os judaizantes, ele nunca ultrapassou sua jurisdição.

Nos versículos 13 a 15, Paulo parece dizer: “Coríntios, como igreja vocês sofreram muito por causa da vinda dos pregadores judaizamos. Embora cristãos, eles não estão dispostos a desistir do judaísmo. Por um lado, pregam Cristo; por outro, ainda ensinam a lei mosaica. Por isso, causam problemas e prejudicam a vida da igreja. Vocês, coríntios, foram influenciados por eles. Portanto, precisam perceber que eles nunca deveriam ter ido a Corinto. Deus não lhes mediou a cidade de Corinto, ela não está na jurisdição deles. Para ser honesto, Corinto é minha jurisdição, meu território”. Esse é o conceito de Paulo nesses versículos. Contudo, era-lhe difícil falar sobre isso de forma direta e franca. Porém aqui está implícito que ele condenou os judaizantes por

irem a Corinto. Assim, ele parece dizer: “Não ultrapassamos nossos limites como os judaizantes. Fomos os primeiros a chegar a vocês com o evangelho de Cristo. Isso é sinal de que Corinto foi medido para nós. Chegamos conforme o regram de Deus. Ele nos aquinhoou Corinto, e não aos judaizantes. Na verdade, Deus nada aquinhoou aos judaizantes. Eles não deviam ir a lugar algum. Sua movimentação é totalmente ilegal diante de Delis e está fora da jurisdição apropriada”. Esse é o conceito básico nesses versículos, e esse foi o sentimento no espírito de Paulo ao escrever.

Os apóstolos sempre se moviam de acordo com o regram de Deus. Tudo o que Deus lhes mediu tornou-se sua jurisdição, e os outros não devem interferir nela. Se Deus tivesse aquinhoado certo território aos judaizantes, os apóstolos não teriam ido aí porque ao fazer isso teriam ultrapassado suas fronteiras. Isso é o que Paulo diz aqui.

Hoje muitos pregadores e mestres extrapolam e interferem na jurisdição de outros. Essa extrapolação e interferência sempre causa problemas.

### **PERMANECER DENTRO DA MEDIDA AQUINHOADA POR DEUS**

No serviço da igreja, precisamos perceber que Deus só nos deu determinada medida, e não devemos extrapolá-la. Precisamos conhecer nossa limitação, ou jurisdição, e não ir além dela a ponto de entrar em território alheio. Como Paulo, devemos trabalhar e agir de acordo com nossa medida, isto é, segundo quanto Deus mediu para nós.

Paulo sabia, pelo chamado macedônio que recebera, que Corinto era sua medida, seu quinhão. Sabemos por Atos 16 que ele sabia claramente que Deus o havia chamado à Europa. Ele foi à Acaia com o evangelho de Cristo de acordo com o regram de Deus. Tanto a Macedônia como a Acaia lhe foram medidas. Assim, os judaizantes não deviam entrar nesse território para causar problemas. Esse foi um sentimento profundo em Paulo ao escrever esses versículos.

Nesta seção de 2 Coríntios, Paulo vindica sua autoridade apostólica. Essa autoridade está relacionada com a jurisdição. Se ele não tivesse jurisdição, qual seria sua autoridade? Ao vindicar sua autoridade apostólica, Paulo se conduziu de modo a não ultrapassar as fronteiras de sua medida. Ele é um bom exemplo de alguém que está plenamente sob a restrição de Deus.

Encorajo especialmente os jovens a estudar esse trecho da Palavra e daí aprender a proceder no serviço da igreja e a trabalhar na restauração do Senhor. Jovens, vocês precisam conhecer sua medida, seu limite. Isso quer dizer que precisam conhecer o quanto Deus mediu para vocês, o quanto Ele lhes aquinhoou. Essa restrição, ou limitação, lida muito praticamente com a carne. Nosso homem natural quer ficar sem limitações. Todavia, Deus conhece nosso problema. Por isso, Ele estabelece fronteiras e restrições, para que permaneçamos na medida que Ele nos aquinhoou. (*Estudo-Vida de Segunda aos Coríntios*, Mensagem cinquenta e um)